



Era ahí na tranquillidade amena desse recanto invejavel, que essa flor gracil dos campos, com toda grandesa de sua alma pura de donzella, vota-se á sua mãe, velha e enferma, sua mãe, unico enlevo de seu coração de virgem, unico factor da terna felicidade que gosava.

Nunca seus castos olhos, da cor azul do mar profundo, posára nos de um homem, nunca por seu cerebro desejos grosseiros passaram.

Mas, um padre . . e aqui começa a negra historia de um tredo crime!

Podia dizer: mas um miseravel, um scelerado . . .

Para que, porém? Por acaso, serão muitos aquelles que, usando esse titulo, não mereçam estes qualificativos?

Um padre, pois, foi surprehendel-a ahí, em toda a divina fragancia da sua pubescencia.

Será preciso dizer-vos mais?

Oh! não, de certo!

O epilogo desse drama é horrivel!

Dir-vos-ei, tão sómente, que esse anjo, foi um dia, virgem, ao confissionario e ergueu-se deshonorado.

Sua mãe, outr'ora cercada de desvelados carinhos, estava esquecida; e, notando a inexplicavel transformação de sua querida filha, de desgostos, lentamente expirára n'uma dor profunda!

Chama-se Pannigarola esse Monstro!

Seu nome é bem conhecido na historia dos Hugenottes.

Outubro 913.

Sediela.

Ao bom e leal amigo que de espada desembainhada collocá-se ao nosso lado, na defeza do lar domestico, confessamo, nos gratos por seu heroico procedimento e pelas expressões lisongeoas que nos dirige.

— § —

### REFLEXO ISOLADO!

O Mino bellar inventor da polvora de nova especie — Escola Provisoria —, anda arrastando azas a uma santa e virtuosa «esposa» de Christo, residente no «pombal» ou asylo de Orphãs!

Que isto não chegue aos ouvidos da 4. noiva da rua Trajano!

Serip.

— § —

### VERDADES REVELADAS

Sem instrucção religiosa catholica romana, não ha moralidade social!!

Assim gritam os «frades», pelo pulpito e pela «boa imprensa»!

E' uma incontestavel verdade os attestados passados pelo «frade», Herculano Limpencel; pelo «padre», Schmidt, em Nova York; pelo «padre» Manoel Cyriaco (na Bahia); pelo «padre», Luiz Setta, da Villa Olympia (em S. Paulo); pelo «padre», Faustino (do Orphanato Christovão Colombo, em S. Paulo); e a interminavel lista de nomes dos sacerdotes da seita catholica romana, que são «exemplos-vivos» da moral religiosa!

Não é bom catholico aquelle que não instruir

seus «filhos», ou «filhas», nos MORAES collegios religiosos, onde o MANNA' ou alimento da alma, ás paginas 119 a 124, prepara a criança para atirar-se aos braços do immundo «frade», ou «jesuita» (digo, para Gloria de Deus!) — Ganganelli Ab.

— § —

### UM RAIÓ DE LUZ

A Empreza da Agua não póde cobrar multa pela demora do pagamento da taxa — DO FIO OU GOTA DA GUA — que distribue aos domicilios!

Assim foi decidido pelo Superior Tribunal d'este Estado.

— § —

### PADRES

«Almas escuras de gruta  
Onde não desce um clarão.»

Vós, Bemtevis, Brochartes & Companhia, Ambrosios e outras pestes condemnadas, Vós, em cujas sotainas malsinadas Pende a vil e horrenda hypocrisia;

Vós, corvos, qu'extorquis na sacristia Do populacho as «massas monetadas», Por livros maus, por missas alejadas Com que mentis a vossa satrapia;

Inclinae por momento vossas fronte, Vêde quão mentiroso é vosso officio Com que roubaes, desd'os vergeis aos mon-  
[tes

Inda que fosse grande sacrificio, Vós devieis vos curvar aos horisontes Da Verdade, que arrasa o «Santo Officio».  
Sediela.

— § —

### ESCANDALO!

O § 6. do art. 72 da Constituição Federal, calcado aos pés pelo sr. Director do Grupo Escolar «Victor Meirelles», Pedro Nolasco Vieira!

Ao Exmo. Sr. Governador do Estado, aos Srs. Secretario Geral do Estado e Director da Instrucção Publica, chamamos a attenção para um edital do Grupo Escola «Victor Meirelles», publicado no jornal «Novidades», de 24 de Outubro p. p. da cidade de Itajahy, cujo edital assim termina:

«Aos matriculados será facultado a assistencia de aulas de religião nos dias e horas determinados pelos parochos ou pastores, sem que as retiradas sejam consideradas faltas.

«A matricula, etc., etc.—O Director, Pedro Nolasco Vieira.»

Nota—Não commentamos esse attentado á nossa Constituição, limitamos-nos a offerecel-o ás autoridades competentes e á opinião publica.

Art. 72 da Constituição.

## INTOLERANCIA RELIGIOSA

ATAQUE FORMAL Á INSTITUIÇÃO DO CASAMENTO CIVIL

## DOIS DOCUMENTOS INTERESSANTES

Informa-nos o nosso estimado correspondente de Valença, J. Cardoso :

«Em um dos dias do mez de julho ultimo, casouse civilmente, no districto de Velha Boipeba, termo de Cayrú, uma filha do sr. Speridião Villas-Boas.

Chegada a noticia desse facto ao conhecimento do então vigario da freguesia, fr. Cornelio Neises, actual prior do convento de S. Francisco, nessa capital, s. revm., esquecido dos beneficios de liberdade e tolerancia, que usufrue nesta Republica, dirigiu ao pae da noiva a seguinte carta :

«Cayrú, 29 de Julho de 1913.—Illustre senhor. —Levado pelo dever sagrado de meu cargo, passo a lhe escrever estas linhas.

V. s., numa hora infeliz, resolveu entregar sua filha á uma vida classificada pela egreja «torpe concubinato ou mancebia legal».

Triste acção de um pae de familia, tristissima acção dum irmão do SS. Sacramento, cuja filha se dizia irmã do S. Coração de Jesus.

Com golpes crueis quiz v. s. lerir o coração do escriptor desta, não menos que a dignidade de sua filha e a honra da sua familia e a propria.

Que motivos attenuantes pode v. s. allegar a favor de sua acção ?

Ahi fica para o senhor e sua familia a nodoa, para o povo catholico, o escandalo e para mim a dor e o desgosto profundissimos, deixe-me dizer a verdade, pois obrigam-me a isso sua acção infeliz e o dever de quem exerce o ministerio parochial. —Fr. Cornelio Neises, I. F. M., vigario.»

O original desta carta fica em nosso poder, como a copia da que lhe foi dirigida, e que em seguida offerecemos á curiosidade do leitor.

«Velha Boipeba, 5 de Agosto de 1913.—Illmo. revmo. sr.—Acabo de receber uma carta de v. s. datada de 29 de Julho, e a que respondo.

Fiquei deveras surprehendido com a linguagem de que v. revma. serviu-se para me verberar a acção que fiz, isto é, aquella que é unica e particularmente da minha inherencia, do meu dever, ou do meu modo de pensar e agir.

Lamento profundamente que v. revma. tão zeloso como diz ser do cargo que occupa, profilgue em calão tão destuante. aquillo com que a egreja nada tem que ver e nem sobre o assumpto pode legislar.

Minha filha não está concubinada, como v. revm. acaba de dizer; mas está casada legitimamente, segundo a Lei do meu Paiz, que só reconhece como casamento o que é celebrado perante a autoridade civil.

Quanto á crença religiosa, tinhamos intenção, estavamos mesmos dispostos a realisar, na primeira oportunidade; pois que, sendo um facto de crença religiosa, («sic») cumprimos em primeiro logar o da obrigação e dever civil.

Do meu modo de proceder não admitto censura, porque, mercê de Deus, sou livre e não preciso de mentores para viver ou regular minha vida.

Os baldões por v. revma. a mim e á minha familia atirados, como o escandalo que causei perante o povo catholico, ficam a perder de vista perante a Lei e a Sociedade, que só deseja e promove o bem estar da familia.

Felizmente sou brasileiro e bahiano e sinto-me bem todas as vezes que posso cumprir a Lei.

Da carta de v. revma. vou dar conhecimento ao publico para que possa aquilatar da precipitação com que v. revma. se houve em me reprehender, commettendo, por isso mesmo contra a Lei do meu Paiz.

E dizendo estas franquezas, queira v. revma. desculpar ao mais obscuro dos seus parochianos, que se desvaneca em ser filho da terra onde acaba de praticar a acção verberada.—Speridião Machado Villasboas.»

E ahi ficam estes documentos, sem mais commentario.

(Extr. do jornal «A Tarde», da Bahia, de 17—10—913.)

Nota.—E os governos, Federal e Estadocoes, continuam no delicioso somno resultante do opio catholico, sem perceberem que são levados nas azas dos «abutres negros» para assistirem a restauração da Santa Inquisição, «crê ou morre!»

—:§:—

## CLARÊA, CLARÃO!

E não é que os malditos reflexos assestados ás paginas 119 a 121 do DELICIOSO MANNA' que desperta a curiosidade da ingénua juventude, e alimenta os gozos da fradalhada, está sendo cassado e alguns queimados, por paes de alumnas, que sabem prezar sua honra ?!

O «frade Domingão» da cidade do José Nogueira, no santo intuito de respeitar a sua religião catholica romana, converteu a igreja do Bom Fim, em deposito de materiaes, cal, madeira e etc. para a construcção de um SAGRADO CONVENTO que melhor possa satisfazer, as exigencias da «moral religiosa!»

Numa pratica feita pelo „Domingão frade“ aconselhou as «fias du Marrie», que se alugassem, que era preciso trabalhar!

Tomem lá esta pitada as nossas inimigas do «Clarão».

Isto já é um preparo para adquirir operarios e operarias de graça que carreguem ás costas, ás pedras, tijollos, cal e madeira como na beocia Amaroense, para a construcção do covil immoralidades, cognominado «Santo Convento!»

O mesmo «frade Domingão» disse tambem na pratica: «—que era bom dar esmolos, aos pobres porem que as esmolos que mais agravam a Deus, eram as que se dava para as edificações dos santos conventos e igrejas!

Sim dizemos nós, elles precisam de conventos onde se estabeleçam os «sagrados collegios de freiras,» para instruirem suas alumnas e filhas de Maria no delicioso e appetivel «Manna» do frade Ambrosio, paginas 119 a 121!

E, de igrejas com o indispensavel confessorario

onde possam exercitar-se na pratica de actos «moraes,» como o ultimo «sacerdote» Luiz Setta, sem as circumstancias fataes resultantes, que sordrebenderam aquelle CASTO e VIRGEM sacerdote, no desempenho de tão «sagrada missão», que os herejes anticlericaes qualificam de acto immoral!!!

O nosso «amigo» Mino Bellar, achando ser uma asneira guardar o decoro devido para com a sociedade, já namora a sua quarta noiva nos Domingos á tarde, ao som da banda de musica que toca no jardim.

E' um gosto vel-o, collocado na parte de fóra do jardim, todo gamenho e risonho acompanhar com o olhar de conquistador, a sua Deusa esquecendo a pobre «freirinha» do asylo!

Um dos reflexos que ficou permanente no Grupo Escolar Lauro Muller, desta capital, depois de haver patentendo a ameaça da professora do 4º anno, vio apoz o mencionado reflexo, que a professora do 4º anno, está fazendo prelecções nas horas de leccionar, sobre «O Clarão», taxando-o de pasquim!

Chamamos a attenção do Exmo. Sr. Governador do Estado, do Director da Instrucção e Director do Grupo para esse abuso da sra. professora, por quanto não temos noticia que faça parte das materias do ensino leigo, no Grupo Escolar, prelecções de professoras sobre accusações justificatissimas que «O Clarão» as publicou!

Além de não fazer parte do ensino do estabelecimento, nas horas lectivas, essas prelecções abusivas, incute no espirito da creança a encarar a verdade como mentira.

Os reflexos assestados sobre o «sagrado collegio» das divorciadas esposas de Christo, está apreciando os esforços empregados pelas santas mulheres, afim de conseguirem o maior numero possivel de alumnas, que no dia 8 do futuro mez, comam capsulas de farinha de trigo, em represalia ao arrojio dos excommungados reflexos que patentearam ao publico as paginas 119 a 121 do delicioso «Manná»!

Os reflexos censura que hajam «vovós» e «mães» que possuem o immoralissimo livro «Manná» e consintam que suas filhas e netas vão ajoelhar-se no «confessionario» aos pés de qualquer «frade» para elle explicar-lhes o que são actos immoraes e si os praticou com uma ou mais pessoas!!!

Ah! mas os reflexos lá estarão por detraz do «frade», no confessionario, para tomar nota dos nomes das incautas e ingenuas creanças sacrificadas, á imbecialidade e malvadeza de suas progenitoras, que cégas pelo fanatismo religioso, resultante da acção do hypnotismo praticado pelos frades tornam-se instrumentos dos mesmos!

— § —

Qual a classe em a qual é maior o numero dos devassos e satyros, do que o dos bons?!!

A do cléro romano.

18—11—913

As victimas.

## O MANNA' OU ALIMENTO DA ALMA DEVOTA

Não tem sido de balde as nossas «palavras denunciando a venda do immoral «Manná» quer no collegio das irmãs de caridade quer no gymnasio Santa Catharina.

Diversos chefes de familias nos tem procurado para agradecer o bem que temos feito trazendo a luz da evidencia um facto que, si não fossemos os primeiros a denunciá-lo, permaneceria ignorado por seculos e seculos.

Alguns desses chefes de familias nos presentearam com os ditos livros, não para fazer parte da bagagem litteraria, mas para constituir mais uma prova da verdade do que temos dito, sendo que outros queimaram os ditos livros para que suas filhas não tivessem occasião de lerem tamanhas immoralidades.

Assim é que temos em nossa meza de trabalho «Mannás», em quantidade e procuramos aprenper nas paginas 119 a 121 o que é bom, não só porque a leitura muito nos deleita como também nos preparamos para a primeira communhão.

Estamos um pouco confusos com este pedacinho — Fiz acções deshonestas só ou com outras pessoas... vezes (diga se era com parentes ou pessoas do mesma ou outro sexo).

Como o mesmo livro recommenda, que, «não se sabendo exprimir bem neste ponto, diga-se ao confessor que elle auxiliará», nós estamos dispostos a irmos aos Topps, aos Evaristos, aos Domingos, aos Brochartes e a alguns mais afim de que nos expliquem com todos os requintes de «boa, moral o que isso quer dizer.

Si não nos explicarem a cousa com todas as minudencias, iremos então aos jesuitas de cartola que, como aquelles devem estar aiestrados e aptos para o ensino de «boa, moral seguindo sempre as regras do delicioso «Manná ou alimento da alma devota.»

— § —

### REFLEXO ISOLADO!

Chi!... com que raiva estão, o «frade», Domingão e o «jesuita de casaca», Nolasção, do reflexo que foi descobril-os na manha que — «com mão de gato rabão», queriam introduzir no Grupo Escolar leigo de Itajahy e nas escolas isoladas em S. José de Nogueira o ensino religioso MORAL, fazendo grande derrama de instrucção, pelos alumnos de ambos os sexos, do delicioso «Manná», do «frade», Ambrosio!!

Plagiando o pensamento do bispo Becker: — Abrir Escolas é Abrir Cadeis —, externemos o nosso mais consentaneo pensamento.

Edificar-se e manter-se igrejas e conventos, onde instrua-se a juventude ingenua pelo «Manná», do frade Ambrosio:

E' Abrir Bordeis Para Receber As Victimias Dos Libidinosos Frades!

Ganganelli Ab.

— § —

Quem quizer instruir-se em devassidão, é comprar no Collegio do Sagrado Coração das Freiras, o livrinho

—:o:— M A N N Á —:o:—  
e abril-o ás paginas 119 a 121.

OFFENSA A NOSSA MOCIDADE

O frade Brocharte na pratica que fez ultimamente na igreja da Trindade entre os ataques dirigidos aos nossos costumes, as nossas leis e ao nosso Paiz, ainda saio-se com este pedacinho de ouro:

A mocidade desta terra é uma mocidade sem religião e sem moral e portanto pervertida e indigna de estar perto de moças de familias.

Vós senhoras, não deveis dançar nos bailes com esses moços, porque elles são uns immoraes e só querem ver os vossos seios através dos vestidos decotados.

O vosso contacto com elles se torna mais perigoso porque elles andão cheios de molestias ruins e contagiosas.

Ah! patife!

Contacto perigoso só pode existir no Loyola immundo do teu jaez.

Molestia contagiosa só podem ter os indignos de Loyola.

Pervertida só pode ser essa horda de vampiros que infesta o Brazil e que nem mesmo como lixo pode ser aproveitada para adubo da terra.

Vem, patife, vem repetir aqui, na capital, o que disseste na igreja da Trindade e verás o que te acontece...

— § —

AGRADECEMOS

O Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Protasio Antonio Alves, Secretario do Interior e Exterior, do visinho Estado do Rio Grande do Sul, pelo Director da Repartição de Estatística, Sr. Julio Vasques.

É um trabalho que demonstra a boa vontade e o amor pelos negocios publicos, merecendo, portanto, aquelle que o organizou, os nossos francos e leaes cumprimentos.

— O «Binoculo», orgão politico, litterario, anticlerical e humoristico, que veio á luz da publicidade em Paranaguá, em o nosso visinho Estado do Paraná, a 26 de Outubro findo, estampando, em homenagem, o retrato do grande apostolo da verdade, Francisco Ferrer, «fuzilado para saciar uma infame vingança clerical», em 13 de Outubro de 1909, na catholica, Hespanha.

Luz, Paz, Liberdade e Igualdade, eis o seu lema, sob a sublime maxima: "Guerrear o clero, é o dever da Humanidade.."

Desejamos que o distincto collega continue assentar as lunetas, afim de que, com os reflexos do nosso clarão, possamos distinguir nas trevas os seraficos e traficantes dos templos.

— § —

ZE' PEREIRA CARNAVALESCO

Houve na tarde de segunda-feira (3), uma critica á religião catholica romana.

Constou a critica carnavalesca de um individuo paramentado com roupas talaes, imitando um «jesuita allemão», parecido com o padre Tip-Tip, Top Top, no centro de duas alas de homens com «badores» brancos.

Na frente das alas uma cruz, o symbolo da religião catholica romana.

Desta vez não houve protestos escriptos e publicados pela «Boa Imprensa» contra o insulto assacado pelos desbriados individuos que insultavam

a catholica população, porque o grupo que acompanhava a «critica religiosa» era insignificante.

Não houve tambem pedidos á Policia nem ao Governador do Estado para prohibir aquella critica religiosa á commemoração dos defuntos, por partir a mesma critica de carolas e fanaticos com quem a Policia e Governador nada tem que ver, quando fóra do tempo.

Esteve superlativamente «pifia» a critica do Zé Pereira Religioso!

4-11-913.

Fió.

— § —

UM APOSTOLO DO BEM

Dizem os catholicos que a sua religião é toda de paz, concordia, fraternidade, tolerancia e amor, porém essa paz, essa concordia, essa fraternidade, essa tolerancia e esse amor dessappareceram de um catholico, quando um pobre empregado publico, seu collega, por uma fatalidade, se vio alcançado n'uma certa quantia dos cofres da repartição a seu cargo.

O maior inimigo que teve esse pobre homem foi justamente o seu collega catholico, que, não trepidando em manchar-lhe a reputação atirou-o as barras de um tribunal, desejoso que o infeliz fosse cumprir uma sentença no fundo de uma masmorra!

O infeliz teve de occultar-se para escapar á acção da policia, andou escondido por muito tempo, passou mil privações, adquirindo nesse peregrinar uma terrivel molestia que lhe pôz termo a existencia!

A familia ficou reduzida a miseria, tudo vendeu para manter-se, até a propria louça, ficando apenas um «pires», porém esse «pires» ella jámais pode vel-o traz-lhe sinistras recordações!

E o apostolo do «Bem», o catholico cheio de paz, concordia, fraternidade, tolerancia e amor, deu cabo de tudo, tudo exterminou até mesmo a Seára!

E o malfadado «pires» transformou-se em salva para recolher a importancia dos bilhetes de entradas do cinema «Circulo».

— § —

FRUCTOS DO BELLO E DELICIOSO  
MANNA' DO FRADE AMBROSIO

PRATICA

1

Não é peccado a moça namorar o «frade ou padre». -Brocharte.-Trindade, 2-11-1913.

2

Antes de meu collega Brocharte externar seu sagrado pensamento e aconselhar a pratica desse «sacramento», eu já havia exercitado e excedido, n'essa moral religiosa namorando e pedindo em casamento 4 senhoritas honestas.—Mino Bellar.

Capital de F. . . . Outubro 1913.

3

Levantarem as creanças seus vestidos quando nas explicações de doutrina, para mostrarem ao «frade ou padre», se usam calças, não é peccado nem acto deshonesto.

Frade allemão.

Beocia Amaroense, Outubro—913.